

SESSÕES DO PLENÁRIO

45ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de maio de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliana Boaventura, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fernando Torres, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Luciano Simões, Luiz Augusto, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Sandro Régis, Sérgio Passos, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (42)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem o deputado Pastor Carlos Ubaldino.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Peço a V.Exª uma verificação de quorum para continuidade da sessão, desde quando só existem seis deputados aqui no Plenário.

Por gentileza, V.Exª pode pedir uma verificação de quorum.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Exª será atendido.

O Sr. Heraldo Rocha:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, hoje pela manhã V.Exª me ligou. Acho que uma solicitação do presidente tem que ser atendida, não pode ser discutida. Mas eu não conversei com os Líderes partidários, e isso eu não posso fazer. Eu disse a V.Exª que veria, para consultar. Tenho tentado conduzir a nossa Bancada com a maior democracia possível.

Conversei com o Pastor Ubaldino, sei que é importantíssima esta sessão especial, principalmente no dia do enfermeiro. Eu que tenho ligações afetivas, porque minha falecida esposa era enfermeira, minha irmã é enfermeira, eu sou médico. Então, de forma nenhuma, eu poderia impedir uma sessão especial.

Por outro lado, Sr. Presidente, se tornou agora uma rotina. Quinta-feira não temos mais sessão; segunda-feira tem sido pedida a verificação de quorum. É melhor fechar a Casa. Quero preservar V.Ex^a e o deputado Ubaldino. Falei com o Líder Álvaro Gomes, com quem temos tido uma convivência das mais pacíficas, negociando as coisas. Combinei com o deputado Pastor Ubaldino para que usássemos o Pequeno Expediente. Todos nós estamos chegando do interior, temos uma série de pronunciamentos a fazer, hoje é um dia importante, porque o presidente Lula está na Bahia, deve estar trazendo muito recurso, deve estar trazendo uma mala de dinheiro para a Bahia. Têm vários assuntos.

Eu quero que os pares da minha Bancada entendam que de forma nenhuma agi sem ouvi-los. Primeiro, porque um pedido de V.Ex^a não pode ser negado, V.Ex^a é presidente desta Casa, e também do pastor Ubaldino, que hoje está com um óculos muito bonito, está com problema de conjuntivite. Quero dizer a V.Ex^a que se usássemos o Pequeno Expediente, posteriormente nós entraríamos e colocaríamos a sessão especial.

O que nós queremos registrar, Sr. Presidente, para não haver nenhum problema futuro, a partir de agora não vamos assinar mais nenhuma transferência de sessão para sessão especial. O nosso grupo já tem 19 minutos, só temos 19 minutos por sessão. Então, fica ruim, está virando rotina e, virando rotina, sai da exceção.

O Sr. PRESIDENTE(Marcelo Nilo):- Deputado Heraldo, V.Ex^a como sempre muito correto. Quero registrar que fui procurado pelo deputado Ubaldino, há 60 dias, pedindo para fazer esta sessão especial no Dia do Enfermeiro, eu disse que só poderia com o acordo de Líderes.

O deputado Ubaldino me comunicou de manhã que não houve contato. Telefonei para o deputado Waldenor Pereira, que concordou imediatamente, telefonei para V.Ex^a, que como sempre foi muito gentil e disse que pessoalmente concordaria, mas teria que consultar a Bancada.

O deputado Ubaldino me procurou, e eu disse que não poderia transformar, e que existiam duas alternativas, ou os Líderes concordavam ou ele derrubaria a sessão. Se tiver quorum, continua até que tenha quorum.

Gostaria que zerasse o painel e marcasse os 15 minutos. Os Srs. Deputados que queiram a continuidade da sessão, marquem a presença.

Solicito apenas ao deputado Carlos Ubaldino que marque, o deputado Heraldo Rocha, e os outros que queiram a continuidade da sessão.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem deputado Gaban.

O Sr. Gaban:-Sr. Presidente, já que, mais uma vez, não temos a oportunidade de usar esta Casa para fazer os pronunciamentos que se fazem necessários, concordo com o deputado Heraldo Rocha. A partir de agora, nenhum acordo mais para

transformar a sessão ordinária em especial. Vamos fazer nos horários em que a Casa não trabalha normalmente, que é quinta-feira à tarde. Aí, evita-se esse tipo de constrangimento.

Mas, Sr. Presidente, aproveitando esses 5 minutos que tenho, saiu publicada uma nota paga. Aliás, uma nota paga pelo Sindsefaz e que hoje a Secretaria da Fazenda manda divulgar para todos os funcionários. Muito estranho isso aí! Mas como o deputado Álvaro Gomes, que representa o Sindsefaz do PCdoB, faz uma nota dizendo primeiro: Colocou o desvio de deputado... a um papel nada nobre quando se entra com uma ação de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal. Gostaria de dizer ao deputado Álvaro Gomes que essa nota que é do PCdoB, mas se esconde, primeiro, o seguinte: entramos com uma ação direta de inconstitucionalidade como defendi aqui antes, baseei-me numa decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal, no caso do Ceará, no final de dezembro, que esse projeto aprovado aqui por pressão do PCdoB em cima do governo Wagner, entendeu, aprovou um projeto inconstitucional. Entramos, sim, no Supremo Tribunal não por interferência de ninguém, por convicção. Não se pode sem concurso público prestigiar apenas uma categoria no Estado, que são os agentes de tributos, por uma promessa de campanha feita por quem lá Deus que sabe. Essa nota é mentirosa, diz que fomos induzidos. Fizemos por convicção e entramos no Supremo Tribunal Federal nesse sentido.

Com relação aos dados financeiros do Estado, incluiu, deputado, um papel nada nobre, mais uma desinformação. É aquele velho ditado: “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.” Ficam insistindo com informações mentirosas na imprensa. Mas os números, deputado Álvaro Gomes, V.Ex^a que é o responsável direto, que foi o PCdoB que botou essa nota em nome do Sindsefaz, dizer o seguinte: nada como os números! Os números que estão aí colocados, orçamento do Estado, superávit financeiro, balanço feito pelo Estado, nenhum mudará mais. Já está colocado.

Continuo estudando, esta semana ainda farei o pronunciamento sobre esse assunto, me preparei, o governo está quebrado. Vou provar que o governo está quebrado, que ele manipulou o balanço de dezembro de 2008. Está manipulando, continuo insistindo. Primeiro, acho que é deprimente ficar detonando segmentos como a Secretaria da Fazenda, uns querendo humilhar os outros. O Sindsefaz mostra que não tem competência para representar toda categoria à medida que faz críticas a companheiros lá da própria secretaria. Mas é um problema deles!

Agora, fico satisfeito por duas coisas, deputado Heraldo Rocha: o governo, através de uma denúncia que fiz, na semana passada, já deu uma corrigida, nesse fim de semana, no *site Transparência*, onde não constava o lançamento da folha de pagamento da própria Secretaria de Fazenda. Corrigiram. Mostra que estamos de olho vivo e atentos.

Agora, com relação ao Sindsefaz, fico satisfeito, deputado Álvaro Gomes, depois de 5 meses, - mas antes tarde, do que nunca - eles vêm, de maneira tímida, conclamando a população a solicitar nota fiscal para aumentar a arrecadação do Estado. O que eu queria e propus desde dezembro, mas agora o Sindsefaz compra uma briga,

era não aprovar um projeto inconstitucional e fazer uma coisa inteligente, como São Paulo fez, é a nota fiscal paulista. Vocês não aprenderam ainda a lição que eu procurei dar aqui, o conselho vamos assim chamar, ponhe a nota fiscal paulista, não criava esse trem da alegria na Secretaria da Fazenda que está onerando os gastos do governo do Estado da Bahia e botaria a população para fiscalizar. Fiscalizando, aí sim, teria condições de aumentar a arrecadação sem a criação do trem da alegria. Mas são vários outros assuntos.

Eu quero mostrar que os estados do Paraná e São Paulo tomaram medidas efetivas que aumentaram a arrecadação. No Estado da Bahia, só para se ter a ideia, é um Estado comparado, por exemplo, com Pernambuco. Este último, com uma população de 8,7 milhões, conseguiu mais de 319 milhões de recursos do governo federal em 2008, e a Bahia, com uma população de 14,5 milhões, conseguiu apenas 262 milhões de reais.

Então, em se tratando da União para o governo, na Bahia, apesar de ter uma população bem maior, foi bem menor, o que mostra que a Bahia, apesar de, entre os estados do nordeste, ter a maior renda per capita de transferência de recursos e toda a propaganda que fazem, o governo da Bahia não tem tido prestígio com o governo federal. Vamos comparar com Pernambuco, repito.

Álvaro Gomes, que defende aqui o Sindsefaz, Pernambuco, repito, em 2008 recebeu 319 milhões. A Bahia, com uma população de 14,5 comparado com a de 8,7 de Pernambuco, recebeu apenas 262 milhões.

Estados desenvolvidos tomam medidas. O Sindsefaz critica aqui o IAF por ter defendido a anistia fiscal. Mas qual a medida que o PCdoB, através do Sindsefaz, está apresentando? Apenas parte do que eu apresentei em dezembro, cinco meses atrás, vocês vêm falar que a população deve fiscalizar. Isso eu disse em dezembro, como estímulo para quem puder fiscalizar o Estado e exigir nota fiscal, então é um incentivo do governo para pagar menos impostos que são devidos.

Essa é a maneira inteligente, mas o Sindsefaz não tem...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Gaban:- Copiou e copiou mal, Sr. Presidente.

É pena que tem pouco tempo. Preparei-me para um debate hoje mas, infelizmente, tenho apenas 5 minutos. Fica o registro. Voltarei a este assunto amanhã sem falta.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, (lê) “O clima de insegurança que a Bahia vive chegou com força às escolas, o que vem comprovar nossos constantes pronunciamentos da falta de políticas públicas de segurança pública e de educação.

O único programa do governo do Estado para as unidades estudantis é o Ronda nas Escolas, que tem se mostrando insuficiente para preservar o patrimônio, alunos e professores.

Já tivemos assassinato numa sala de aula, numa escola da Vila Canária; um

aluno esfaqueado por outro numa escola do subúrbio. Só para citar dois exemplos. E na última semana chegamos ao absurdo de termos um professor sendo assaltado dentro da escola no bairro de Cajazeiras.

Combater a escalada de violência nas escolas implica em afrontar a mescla de democratismo e leniência que invadiu as unidades educacionais, aliada a uma ação efetiva de segurança pública.

Quando o diálogo deixa de ser o melhor caminho, medidas disciplinares deveriam ser adotadas, mas seu uso tornou-se pedagogicamente incorreto no desgoverno Wagner.

Hoje na Bahia tolera-se todo tipo de abuso em nome da afirmação da individualidade do aluno.

Talvez até por isso, o governo do Estado, através da Secretaria de Educação, ainda não tenha colocado em prática o projeto de vigilância eletrônica nas escolas.

Há cerca de um ano, como é típico nesse governo, a Secretaria de Educação anunciou a implantação de um projeto, mas somente agora é que o secretário de Educação vai avaliar com maior profundidade esta medida que, diga-se de passagem, não agrada a classe estudantil, que terá seus passos monitorados no interior das escolas.

Já na área da segurança, a presença da polícia é fundamental para complementar as ações de disciplina, combater a depredação do patrimônio e inibir que crimes ocorram. Vemos que o Ronda nas Escolas é insuficiente. Só não sabemos se essa monitoração das escolas pelas delegacias ou batalhão da PM vai funcionar não pelo equipamento em si, mas devido à precariedade da infraestrutura da Segurança Pública e deficiência de homens para realizar esse trabalho.”

Monitoraremos as escolas através de câmeras, mas não sabemos, deputado, quem vai monitorar, porque nas delegacias faltam agentes e nos batalhões da polícia faltam policiais militares. Quem vai monitorar? Será que o Sr. Secretário vai trazer agentes da Polícia Federal também para essa ação?

Ele ocupou os mais importantes postos-chave da área da Segurança com profissionais vindos da Polícia Federal que não conhecem a realidade da segurança pública na Bahia nem os meandros das Polícias Civil e Militar baianas. Será que para monitorar essas escolas o Sr. Delegado Secretário da Segurança também trará agentes da PF?

Essa é a situação do Estado da Bahia. Triste Bahia, abandonada por um governo incompetente. Parece, Sr. Presidente, ser uma coisa comum que só haja atuação firme e forte nas áreas que estão sob a administração do ministro Geddel Vieira Lima.

O Sr. Heraldo Rocha:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Heraldo Rocha, Líder da Minoria.

O Sr. Heraldo Rocha:- Quero dizer a V.Ex^a que hoje teríamos uma tarde de muitos assuntos. Tive a oportunidade, nesse final de semana, de visitar o Sudoeste e fiquei perplexo com a inauguração da estrada Itapetinga/Itambé. Que maravilha! Não

sei se o senhor foi lá de helicóptero com o governador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não tive esse prazer.

O Sr. Heraldo Rocha:- Devem estar preservando o nosso governador, pois não o colocaram numa situação ridícula como a que presenciei. Nem um tapa-buracos foi feito!

Quero comunicar também que a nossa Bancada está tomando providências a respeito do fechamento da fábrica da Kildare em Itabuna. Essa é mais uma atitude deste governo. Se não bastasse não captar nenhuma empresa e nenhum recurso para a Bahia, se não bastasse a situação pré-falimentar do nosso Estado, fecha-se mais uma fábrica na Bahia! Estou entrando com um requerimento no Ministério Público, em nome da Bancada, a respeito desta grave situação do nosso Estado.

Sr. Presidente, o nosso governador não desceu do palanque, e ainda continua dizendo, conforme as declarações do secretário do Planejamento, que a saúde da Bahia vai bem!

Gostaria de convidar o Sr. Secretário da Saúde, sem ato nem hora marcada, para visitarmos o HGE ou o Hospital Roberto Santos, os hospitais do interior do Estado e as emergências, sem nenhuma maquiagem, como fizeram no HGE. Infelizmente, alguns colegas nossos ainda emitiram um parecer dizendo que o governador Jaques Wagner deveria ir ao HGE. Se ele for, verá as pessoas morrendo na porta do hospital.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A Secretaria da Mesa informa a presença de apenas 15 Srs. Deputados. Portanto, não há número para a continuidade da presente sessão. Mas foi aprovada anteriormente uma sessão especial, a se realizar após o encerramento desta. Declaro encerrada esta sessão.

Solicito que o quorum anterior seja restabelecido, e os Srs. Deputados que queiram marcar presença continuam com a mesma frequência. Obrigado.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*